

TECNOLOGIAS, SALA DE AULA E ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

EMMANOEL DE PÁDUA LINHARES ¹

ULISSES DE MELO FURTADO ²

Núcleo de Educação a Distância (NEaD) – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
(UFERSA) – Mossoró – RN – Brasil

RESUMO

O presente trabalho objetivou analisar a utilização de dispositivos móveis no auxílio da aprendizagem de alunos Educação de Jovens e Adultos da Escola Estadual Jerônimo Vingt Rosado Maia, situada no município de Mossoró/RN. A ideia em questão é destacar a importante contribuição que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) podem trazer ao processo de ensino aprendizagem aos alunos deste nível de ensino. Considera-se que a pesquisa manifesta uma expressão social por envolver tanto os alunos quanto a escola através das tecnologias, podendo possibilitar novas formas de democratizar os conhecimentos, em um nível de ensino que requer esforço para garantir a permanência dos alunos em sala de aula. A pesquisa em questão foi realizada a partir da coleta de informações através de um questionário no qual houve um levantamento junto aos alunos dos 3º e 5º anos do turno noturno da escola acerca das possibilidades e as dificuldades enfrentadas e a estrutura que a escola poderia oferecer. O trabalho realizado, mostrou que a situação de infraestrutura para que o projeto tenha um segmento ainda é escassa, assim como o pouco interesse que os professores, que possam apresentar a implantação do projeto, preferindo dar segmento ao padrão de aulas que já vem sendo implantado a décadas. A instituição não deu resposta dos gestores sobre o que a escola poderia fazer para oferecer o básico da estrutura necessária para que os alunos consigam fazer uso do celular para os fins abordados durante todo este trabalho. Foi percebido o interesse positivo pelos alunos para que o método de aprendizado, não esquecendo de mencionar que este meio de aprender possa haver falhas, como o desvio de foco para outras ferramentas do aparelho, como jogos ou redes sociais.

Palavras-chaves: alunos, escolas, laboratório de informática, sala de aula.

ABSTRACT.

The present work aimed to analyze the use of mobile devices in the learning aid of students Education of Young and Adults of the State School Jerônimo Vingt Rosado Maia, located in the municipality of Mossoró / RN. The idea in question is to highlight the important contribution that Digital Information and Communication Technologies (TDICs) can bring to the learning process to the students of this level of education. It is considered that the research manifests a social expression because it involves both the students and the school through the technologies, being able to allow new ways of democratizing the knowledge, in a level of education that requires effort to guarantee the permanence of the students in the classroom. The research in question was carried out from the collection of information through a questionnaire in which there was a survey with the students of the 3rd and 5th years of the night shift about the possibilities and the difficulties faced and the structure that the school could offer. The work carried out showed that the infrastructure situation for the project is still scarce, as well as the

¹ Acadêmico do 8º período do Curso de Licenciatura em Computação. Núcleo de Educação a Distância (NEaD) – Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) – Mossoró – RN – Brasil. emmanoel.da@gmail.com

² Ulisses de Melo Furtado - ulisses.nead@ufersa.edu.br - UFERSA

lack of interest that the teachers, who can present the project implementation, preferring to give a segment to the standard of classes that has already been implemented to decades. The institution did not give managers any feedback on what the school could do to provide the basics of the structure needed for students to be able to use the cell phone for the purposes covered throughout this work. It was perceived the positive interest by the students that the learning method, not forgetting to mention that this way of learning may be flawed, such as diverting focus to other tools of the device such as games or social networks. night shift about the possibilities and the difficulties faced and the structure that the school could offer. The work still presents an analysis of the acquired answers.

Keywords: students, schools, computer lab, classroom.

1. INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, as tecnologias vêm se tornando cada vez mais importantes no dia a dia das pessoas. Na Educação não seria diferente, sua utilização se tornou essencial para a aprendizagem e o que ela pode acrescentar no meio social. O uso das tecnologias de informação através de dispositivos móveis vem ajudando as instituições no auxílio da didática, apresentando uma nova forma de ensinar, aprender sobre o comportamento do mundo como um todo.

As instituições de ensino encontram-se em processo de transformação pragmática e em especial a educação e o ensino nos mais variados níveis (BEHRENS, 2005). A inclusão de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) nas salas de aula, são temas recorrentes para o auxílio na prática pedagógica. As TDICs englobam uma tecnologia mais avançada em relação às TICs: a digital. Por meio desta é possível processar qualquer informação, o que provocou mudanças radicais na vida das pessoas, principalmente no que se refere à comunicação instantânea e busca por informações (KENSKI, 2012). Olhando para a importância do aluno em ter acesso às TDICs, é de extremo interesse para o seu desempenho no que se refere às ferramentas de aprendizagem. Ainda há uma grande quantidade de alunos, a maioria destes de escolas públicas, que não tiveram acesso a cursos de informática básica e nem possuíam computadores em suas residências.

Neste caso, o professor tem uma importante missão na busca do conhecimento e poder transmitir da forma que o aluno se identifique com o conteúdo e aproxime-os ainda mais com o passar do tempo. Quanto mais cedo o aluno tenha acesso às novas tecnologias, mais rápida é a absorção da aprendizagem. De acordo com COSCARELLI (2009, p. 16), “o uso das tecnologias exige do professor um nível de conhecimento que o instrumentalize para o planejamento de sua prática diária integrando ao currículo as TDICs”.

É importante destacar que em diversas situações, as escolas não estão preparadas para ofertar de maneira adequada, formas de ensino e aprendizagem com uso de tecnologias digitais e mesmo quando dispõe de uma série de ferramentas, falta formação para a equipe pedagógica

e professores fazerem o uso inovador das ferramentas de forma a gerar um significativo interesse dos estudantes pelos conteúdos de forma dinâmica e prazerosa.

As tecnologias digitais não vão simplesmente transformar a educação por si só, é um conjunto de ações e estratégias que devem ser realizadas para que de fato, haja um avanço e/ou aumento nos índices educação do nosso país.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Jerônimo Vingt Rosado Maia na cidade de Mossoró/RN, com o intuito de averiguar se seria possível os alunos da EJA (Educação de Jovens e adultos) utilizarem tecnologias digitais em sala de aula como estratégias para fortalecer os conteúdos ministrados e através de ações mais dinâmicas, fortalecer os vínculos dos estudantes. Foram visitadas três salas de aula do turno noturno da escola, seguindo orientação da coordenação da instituição.

Nesse sentido, a pesquisa apresentada neste documento tem por objetivo realizar por meio de um questionário com perguntas rápidas, diretas e objetivas, para justificar de maneira mais direta o uso das TDICs na sala de aula. O questionário foi elaborado para se obter uma ideia de como as escolas estão preparadas para receber as novas tecnologias, focando especialmente em uma modalidade de educação que requer estratégias especiais para manter os alunos motivados e engajados ao curso. Estamos nos referindo ao EJA e no caso desta pesquisa, o público alvo foram os alunos do 1º ano “A” e “B”, assim como também os alunos do 3º ano “A” e “B”.

A forma de pesquisa escolhida para o embasamento foi a qualitativa, que de acordo com MORESI (2003), “A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave”.

A metodologia qualitativa adotada para a pesquisa de campo foi realizada por meio de um questionário aplicado a um grupo de 29 alunos de turmas distintas, com idades entre 25 e 32 anos, de ambos os sexos, residentes na zona urbana da cidade de Mossoró/RN, fazendo assim um levantamento e diagnóstico sobre como seria possível que os mesmos possam ter a tecnologia da informação em dispositivos móvel para o auxílio na aprendizagem.

Na pesquisa foi analisado o uso da tecnologia móvel nas salas de aula e sua aceitação positiva com os alunos, para um eventual uso. Isso traz a importância do que as tecnologias da informação podem agregar tanto aos alunos no que se diz respeito ao aprendizado, quanto aos professores que podem aumentar sua forma de lecionar, agregando conteúdo e fazendo uso de

dispositivos móveis, dando mais dinâmica e ao mesmo tempo, atraindo o interesse do aluno em aprender na forma que a sociedade atual se apresenta.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

O uso das TDICs atualmente está muito abrangente, atingindo todos os setores da sociedade, revolucionando a indústria, comércio e por que não, a educação. Segundo PINTO (2004) há uma disseminação geral das tecnologias da informação e comunicação; elas estão presentes e influenciam a vida social. Neste sentido não se pode negar o relacionamento entre o conhecimento no campo da informática e os demais campos do saber humano. Trata-se de uma nova forma de linguagem e de comunicação, um novo código: a linguagem digital.

Mais afinal, o que é e para que serve a Tecnologia da informação e comunicação (TIC)? De acordo com PACIEVITCH, a TIC pode ser definida como um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, com um objetivo comum. As TICs são utilizadas das mais diversas formas, na indústria (no processo de automação), no comércio (no gerenciamento, nas diversas formas de publicidade), no setor de investimentos (informação simultânea, comunicação imediata) e na educação (no processo de ensino aprendizagem, na Educação a Distância).

Então, esta tecnologia pode agregar bastante no campo da educação, mais especificamente aos alunos que por algum motivo, ficaram para trás em suas séries atuais em relação a idade. Os alunos do EJA (Educação de Jovens e Adultos), se caracteriza-se por alunos que obtiveram oportunidade tardia no ensino, então se observou uma ótima oportunidade de levar a estes discentes o que a tecnologia pode lhes proporcionar.

Seguindo esta linha, DIAS (2013) diz que:

No tocante à Educação de Jovens e Adultos, o processo de aprendizagem tem características peculiares a seus sujeitos. Afinal, as experiências previamente vividas, os objetivos pessoais na busca da formação e construção de saberes, e ainda as necessidades do mundo do trabalho norteiam o percurso educativo, definindo, muitas vezes, a aproximação ou o afastamento do ensino, expondo o lugar de exclusão social ocupado. Aprender, para adultos, tem maior significado quando são focadas habilidades e competências úteis para o seu dia a dia. Busca-se uma aprendizagem transformadora; uma aprendizagem que tem como alvo os problemas do mundo real e envolve projetos de relevância e interesse para o estudante. No entanto, é primordial que este atendimento o retire do senso comum, abrindo-lhe portas a um mundo novo.

A Tecnologia da Educação e Informação está ao alcance de todos através dos dispositivos móveis como smartphones ou tablets. Segundo o portal ESTADÃO², o Brasil tem

² https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2019/04/26/internas_economia,1049125/brasil-tem-230-mi-de-smartphones-em-uso.shtml

cerca de 230 milhões de smartphones ativos. Estes dados foram divulgados pela 30ª Pesquisa Anual de Administração e Uso de Tecnologia da Informação nas Empresas, realizada pela Fundação Getúlio Vargas de São Paulo (FGV-SP).

Com estas estatísticas, pode-se afirmar que a tecnologia está no nosso cotidiano, podendo ser transportado para qualquer lugar, a qualquer hora, sendo possível agregar em sala de aula, uma forma de enriquecer o ensino aos alunos com interatividade, reduzindo o tempo que é destinado somente ao aprendizado, proporcionando a informação mais rápida de conteúdos em comparação aos métodos tradicionais.

É certo que o uso das tecnologias podem sim, ajudar bastante no desenvolvimento dos alunos em seus aprendizados, portanto ESPÍNDOLA (2016) alerta que o *Mobile Learning*³ não substitua os processos de ensino aprendizagem, e sim, que o mesmo ajude neste processo, sendo apenas uma forma de interação em sala de aula, auxiliando os alunos nas atividades. Mais com a realidade que vive nossas escolas públicas, seria possível implantar as Tecnologia da Informação e Educação nestas instituições, uma vez que em sua maioria nem de internet dispõe? No entendimento de ABELLÓN (2015) os números mostram que a tecnologia ainda não faz parte da escola pública no país. Os principais obstáculos são o precário acesso a equipamentos e a falta de um olhar específico para a tecnologia nas políticas de formação de professores.

Pode-se acreditar que o projeto de inserção da TIC na escola pública pode alcançar um rumo, mais para isso, seria necessário que os recursos públicos fossem suficientes para investimentos em infraestrutura, caso contrário podemos ver as instituições se afundarem no passado, vivendo um presente que poderia ser promissor para o futuro dos alunos.

4. RELATO DE EXPERIÊNCIA

4.1. O Estágio Supervisionado e o local de sua realização

Ao pensar onde poderia ser feito esse estudo com o estágio supervisionado, foi escolhido o cenário de uma escola pública, que tem um trabalho com adultos e jovens, para realizar as pesquisas de campo. A instituição referida, trata-se da Escola Estadual Jerônimo Vingt Rosado Maia, localizada na cidade de Mossoró/RN. Na escola, o estágio foi cumprido no turno noturno, com alunos do 1º ao 5º ano do EJA, onde funciona neste turno apenas para esta modalidade de ensino. Como na maioria das escolas públicas, a realidade da instituição escolhida apresenta

³ Mobile Learning é uma modalidade de ensino e aprendizagem relativamente recente, que permite a alunos e professores criarem novos ambientes de aprendizagem à distância, utilizando para isso, dispositivos móveis com acesso à Internet.

dificuldades em suas estruturas, tanto física quanto de equipamentos. Nos primeiros dias na escola, muitos alunos circulavam fora de sala de aula, aguardando a aula começar ou esperando o próximo horário pela falta de professores suficientes. Em seu espaço físico, a instituição disponha de um laboratório de informática com 15 computadores (nenhum funcionando), sendo neste sentido, tornando o estágio cada vez mais desafiador.

Uma observação que foi feita durante este período de estágio, foi a transformação da escola no quesito de segurança, tanto interna, quanto externa. Professores e alunos por algumas vezes, sofreram com a ação de bandidos, obrigando os gestores a tomar algumas medidas como reforçar portas e janelas com grades e cadeados, construir um muro para isolar a escola do restante do terreno e instituir um responsável para fazer a abertura e fechamento do portão para os alunos, professores e colaboradores.



Figura 1 – Fachada externa da escola

Fonte: Arquivo pessoal (2018)

Falando sobre o Estágio Supervisionado do semestre 2018.1, a finalidade com o projeto foi mostrar aos jovens de quando, como e onde foi criado o primeiro computador, passando por suas evoluções tecnológicas até os dias atuais. Neste passo, foi passado a história de forma resumida e ilustrada com fotos, para que os alunos compreendessem de maneira fácil e clara. Foram utilizados materiais didáticos e audiovisual para que os jovens pudessem ver de maneira mais prática o conteúdo que fora abordado.

Nas aulas posteriores, os alunos aprenderam um pouco mais sobre os principais componentes do computador, tais como a memória, a placa mãe, o HD, como também foram esclarecidas todas as dúvidas sobre software e hardware. Para facilitar ainda mais o que estava sendo explanado, uma CPU foi utilizada como forma de visualizar como funciona a parte interna, onde os alunos apresentavam suas dúvidas sobre os componentes debatidos.

Por fim, os alunos tiveram a oportunidade de saber mais sobre o pacote office, como o Word, Excel e Power Point, que provavelmente irão utilizar bastante na vida acadêmica ou nos primeiros empregos, como também foi feito um complemento com aulas básicas de *Photoshop*, *Illustrator* e *Indesign*. Para estas aulas em específico, tivemos que usar um notebook para mostrar os programas do pacote da Adobe.

Ao término do estágio, que teve por objetivo possibilitar que os alunos tivessem conhecimento, curiosidade e interesse de saber a origem dos computadores, uma vez que nos dias de hoje, eles aprendem muito rápido a operar a máquina com jogos e redes sociais, mas poucos sabem como começou a história da computação. Foi muito importante mostrar-lhes os programas, que poderão estar utilizando nos trabalhos escolares, assim como os conhecimentos para uma grande oportunidade e fazer da informática um grande auxílio para sua aprendizagem.

4.2. Dificuldades encontradas

Relatando um pouco das dificuldades no Estágio supervisionado 2018.2, Como a escola não possuía computadores em funcionamento para a utilização das aulas, foi usado um datashow ligado em notebook particular para a apresentação de slides e videoaulas para introdução do conteúdo. Foi solicitado junto a direção da escola se seria possível a manutenção de alguns computadores junto ao técnico responsável. Mais até o término do estágio, não se obteve resposta dos responsáveis pelo laboratório de informática.

Participar do Estágio Supervisionado traz a certeza da escolha no curso certo. Tal certeza ficou clara a partir do momento que se entra na sala de aula, chamado de professor, sentindo o respeito e o reconhecimento dos alunos. O ambiente escolar em si já o torna especial, desafiador ao ter a responsabilidade de levar o conhecimento aos jovens e torná-los cidadãos. Está em sala de aula é uma experiência magnífica e muito gratificante, por poder levar para os alunos o que podemos aprender durante a nossa jornada no curso de Licenciatura em Computação.

Ter uma sala de aula com alunos mais maduros, passa a tranquilidade de um iniciante a inserir o conteúdo, como também à compreensão de que, quem estava naquele local, era um aspirante a professor, ajudando bastante na adaptação e quebrando o nervosismo. Os conteúdos escolhidos facilitaram bastante no ensino como também no entendimento dos alunos, por ser assunto de fácil compreensão. Com certeza, após esta rica experiência, não há como não pensar

em seguir a carreira de professor, imaginando que o estágio foi um pontapé essencial para a novo desafio que está por vir.

4.3. Pesquisa realizada com os alunos da Educação de Jovens e Adultos

No último estágio, foi realizado um questionário de pesquisa de campo, para saber dos alunos acerca de alguns aspectos relacionados ao uso de internet em sala de aula, para o auxílio-aprendizado. Após ter acesso a todas as respostas foram transformadas em gráficos, nos quais veremos a seguir com as respectivas perguntas e o percentual das respostas.

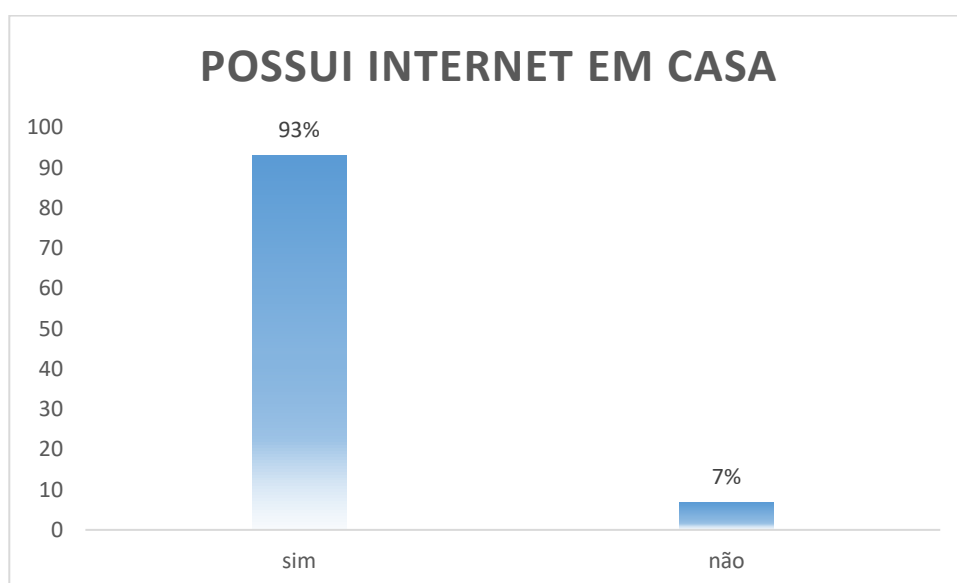


Gráfico 01 – Percentual de alunos entrevistados que possuem acesso à internet em suas residências

O gráfico acima mostra que os alunos possuem internet em casa para, junto com o celular, usá-los como ferramenta de ensino-aprendizagem. E com base nas respostas do questionário de pesquisa de campo, observou-se que ampla maioria possui uso de internet em casa, seja no modo “dados móveis” ou “wifi”.

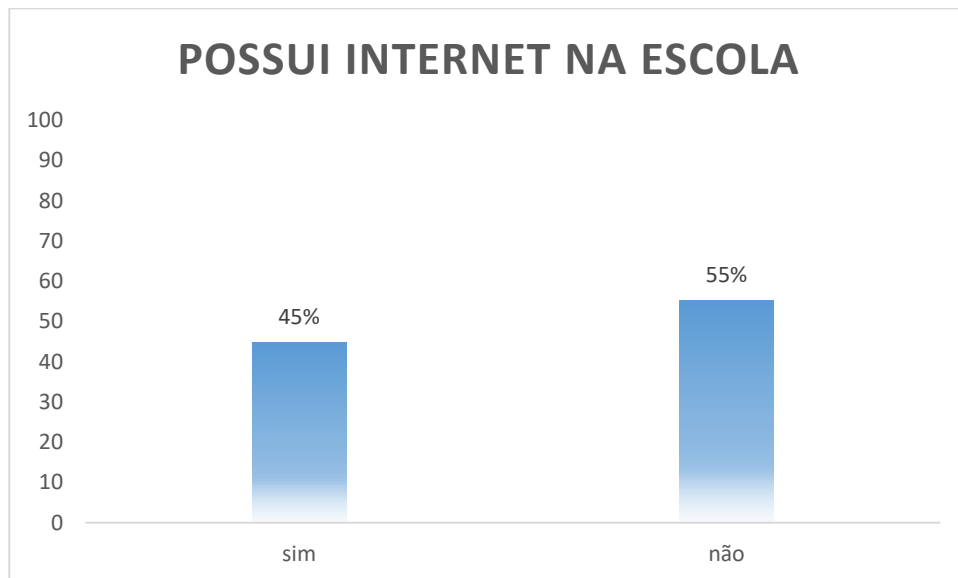


Gráfico 02 – Percentual de alunos entrevistados que possuem acesso à internet na escola

No gráfico 2, podemos observar que os alunos possuíam internet na escola para auxiliá-los nas atividades, pesquisas, referências em sala de aula com o uso do aparelho celular. A escola não possui rede de *wifi* aberta disponível, logo, observa-se que a maioria dos alunos, não utilizam o aparelho para os fins.

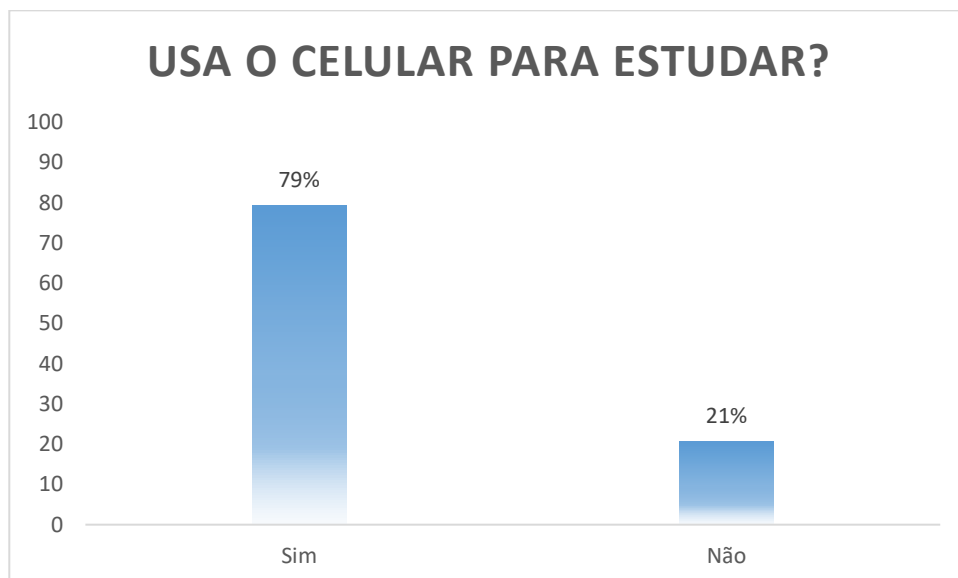


Gráfico 03 – Percentual de alunos entrevistados utilizam o celular para estudar

Foram obtidas uma boa margem de alunos que afirmaram que usam o celular para o auxílio-aprendizagem. Aos alunos que afirmaram não fazer uso do aparelho por algum motivo, os mesmos responderam na pergunta seguinte que gostariam sim, de fazer o uso do aparelho para fins de pesquisa, estudos e etc.

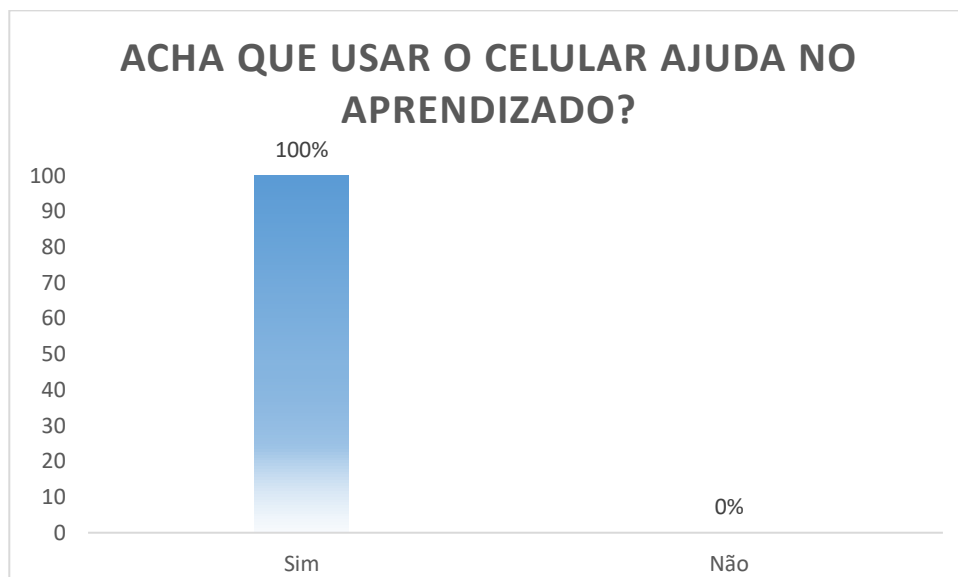


Gráfico 04 – Percentual de alunos que acreditam que o uso do celular em sala de aula ajuda no aprendizado

Neste último gráfico, observa-se que todos os alunos que responderam o questionário, tem o mesmo pensamento: O uso do celular em sala de aula, pode ajudar sim, no auxílio ao aprendizado, com algumas ressalvas. Desde que o uso seja de forma responsável e destinado ao objetivo proposto.

Foram feitas duas perguntas no questionário, na qual não está inserido nos gráficos acima. Os alunos foram indagados sobre pontos positivos e negativos sobre o uso do aparelho celular em sala de aula. Vejamos no quadro abaixo a maioria das respostas positivas e negativas que tem o mesmo contexto.

PODE FALAR ALGUM PONTO POSITIVO OU NEGATIVO SOBRE O USO DE CELULARES NA SALA DE AULA?



Positivos:
“Nas pesquisas de trabalhos e atividades”.
“Diversificação de conteúdo e aprendizado”.
“Ajuda bastante nas pesquisas das atividades”.



Negativos:
“O uso do facebook e whatsapp”.
“A questão das redes sociais ”.
“Pode distrair um pouco e fugir do objetivo”.

Gráfico 05 – Alguma das respostas referente aos pontos positivos e negativos do uso do celular em sala de aula

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado na Escola Estadual Jerônimo Rosado, mostrou que a situação de infraestrutura para que o projeto tenha um melhor aproveitamento pelos alunos, necessita de colaboração da instituição, por ter sido observado no período de execução do trabalho, que é escassa, assim como o pouco interesse que os professores possam apresentar para a implantação do projeto, preferindo dar segmento ao padrão de aulas que já vem sendo implantado a décadas. Falando especificamente dos professores, cabe a cada um em particular fazer uma autorreflexão sobre a importância de quebrar barreiras e perceber como um sujeito aberto a mudanças, buscando conhecimentos nesta área e poder colher alguns frutos em suas salas de aula.

Fazendo referência a instituição, não se obteve resposta dos gestores sobre o que a escola poderia fazer para oferecer o básico da estrutura necessária, para que os alunos consigam fazer o uso da tecnologia da informação através do aparelho móvel para os fins abordados durante todo este trabalho.

No tocante aos alunos, foi percebido o interesse positivo para este método de aprendizado, não esquecendo de mencionar que este meio de aprender possa haver falhas, como o desvio de foco para outras ferramentas do aparelho, como jogos ou redes sociais. Mais o que se pode tirar ainda mais proveito? Hoje em dia, praticamente todas as pessoas possuem um aparelho celular. Este proveito pode vir da facilidade do manuseio, assim como quebrar um pouco da monotonia que esteja afetando a aula, dando ao aluno mais interatividade e estímulo para aprender, para pesquisar, para ler e buscar suas próprias conclusões para suas respostas.

Outro aspecto que serviu de reflexão a partir da pesquisa de campo, foi como o projeto poderia ser benéfico aos alunos, porém ainda mais aos estudantes do EJA. Este pensamento parte de alguns fatores como o atraso em relação a faixa escolar, a pouca inspiração em aprender e ao mesmo tempo, a vontade de dar um passo a mais para o término do segundo grau.

Diante de todo este panorama, fica a esperança de que, com as respostas obtidas no mesmo possa-se enfim, encontrar uma melhor maneira de proporcionar aos alunos que ali estuda, mais uma alternativa de alcançar um aprendizado eficiente, que possa ajudar ao professor a trazer ainda mais respostas para as questões, que traga um pouco mais de interatividade, estímulo, concentração e que de alguma maneira, possa deixar um legado para aqueles que ainda vão chegar, pois os celulares, a internet neste aspecto, ficam em segundo plano, pois o que ficará enraizado na instituição é o método do aprendizado.

REFERÊNCIAS

BEHRENS, Marilda Aparecida. O paradigma emergente e a prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2005

COSCARELLI, Carla Viana. Likando as ideias dos textos. IN: ARAÚJO, Júlio Cesar; DIEB, Messias (org). Letramentos na web: gêneros, interação e ensino. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

ABELLÓN, Marcos: Professor: as dificuldades para utilizar a tecnologia dentro da sala de aula das escolas públicas brasileiras, disponível em <https://dizacionalescolas.com.br/professor-as-dificuldades-para-utilizar-a-tecnologia-dentro-da-sala-de-aula-das-escolas-publicas-brasileiras>, Acessado em 2 de Abril de 2019.

PACIEVITCH, INFOESCOLA – NAVEGANDO E APRENDENDO, disponível em <https://www.infoescola.com/informatica/tecnologia-da-informacao-e-comunicacao/>, acesso em 25 de Abril de 2019.

DIAS, Daniele dos Santos Ferreira. A contribuição do uso de dispositivos móveis para um currículo voltado a uma educação transformadora na EJA. v.6, n.2, p.280-291, Maio a Agosto de 2013.

BRASIL TEM 230 MI DE SMARTPHONES EM USO – Disponível em https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2019/04/26/internas_economia,1049125/brasil-tem-230-mi-de-smartphones-em-uso.shtml Acessado em 30 de abril de 2019.

ESPÍNDOLA, Rafaela, Como funciona o Mobile Learning? disponível em <https://www.edools.com/mobile-learning/> Acessado em 30 de abril de 2019.

PINTO, Aparecida Marcianinha. As novas tecnologias e a educação. Anped Sul, v.6, p.1-7, 2004.

MORESI, Eduardo. Metodologia da Pesquisa. p.9, 2003.

ANEXO

QUESTIONÁRIO PESQUISA TCC EMMANOEL

Nome: _____

Série: _____

Possui acesso a internet em casa? Sim () Não ()

Possui acesso a internet na escola?

wifi () dados móveis ()

Usa o celular para estudar? Sim () Não ()

Se não, gostaria de usar? Sim () Não ()

Acha que ajuda no aprendizado? Sim () Não ()

Pode falar algo positivo ou negativo sobre o uso
de celulares em sala de aula?

Positivo: _____

Negativo: _____